



EDITORA

UFG - IQG

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

BOLETIM GOIANO DE

# GEOGRAFIA

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL - VOL. 2 Nº 1 - JANEIRO/JUNHO 1982

ISSN 0101-708X

## GEOMORFOLOGIA: SINTESE HISTÓRICO-CONCEITUAL

ADILSON AVANSI DE ABREU (+)

Embora comumente realizada, a conceituação da Geomorfologia dificilmente será feita através de uma análise etimológica da palavra. Sparks (1) já insistiu neste aspecto, lembrando que, à rigor, seu campo de estudo é mais estreito que o sugerido pela etimologia. Na realidade o estudo das formas do relevo não é feito apenas pela geomorfologia, uma vez que ela compartilha este objetivo com um número razoável de outras ciências, entre as quais a geologia, a geografia, a geodésia e a geofísica.

Todavia a ótica através da qual ela considera as formas de relevo é próprio e foi sendo paulatinamente definida a partir da obra de James Hutton. Nos séculos XVIII e XIX seu desenvolvimento esteve intimamente associado ao da geologia, sendo que desde o último quartel do século passado ela começou a se orientar por caminhos próprios, embora seguindo linhas de evolução epistemológicas às vezes paralelas.

De uma maneira muito simplificada e esquemática podemos falar em duas fontes principais de origem para a teoria geomorfológica, uma de língua inglesa e outra de língua alemã, convergindo ambas nos últimos anos para um tronco comum.

Considerando as fontes em língua inglesa, a geomorfologia definiu-se, formalmente como ciência, através da obra de Davies (2), particularmente de sua teoria sobre a evolução do relevo expressa no "*cielo geográfico*" ou "*cielo de erosão*". É, por assim dizer, a primeira teoria ou paradigma que define um arcabouço teórico para a geomorfologia e passa a nortear o pensamento e a pesquisa geomorfológica.

A construção davisiana, apoiada no princípio que o relevo se define como *função da estrutura geológica, dos processos operantes e do tempo*, valorizou particularmente um modelo histórico de interpretação do relevo e deitou fundas raízes

---

(+) - Professor do Departamento de Geografia - FFLCH-USP.

no mundo de língua inglesa e francesa. É interessante notar que mesmo depois de criticada e relegada à segundo plano nos países de expressão inglesa, particularmente nos U.S.A., onde já em 1945 surgia as concepções de Horton (3) dentro de uma perspectiva mais atual, na França ela permaneceu como principal quadro de referência teórica significativa por mais tempo. Em decorrência disto, também entre nós sua permanência foi maior.

Já no mundo germanofônico as proposições teóricas apoiaram-se em uma concepção mais naturalista e mais próxima da teoria geológica propriamente dita. A geomorfologia na Alemanha desenvolveu-se grandemente a partir das obras de F.V. Richtshafen e de A. Penck, apresentando rápido crescimento. Ao contrário da postura dedutiva e historicista davisiana, valorizava profundamente a observação e estudo dos processos. Bom exemplo disto é a proposta de W. Penck (4), que considerava o relevo como o resultado de um balanço entre as *forças endógenas e exógenas*, valorizando sobremaneira as segundas. Antes dele mesmo, já S. Passarge propunha uma postura processual em sua "*Morfologia Fisiológica*", tendo cunhado o termo "*fisiologia da paisagem*".

Com esta perspectiva processual surgiu aos poucos na literatura em língua alemã uma avaliação crítica do papel do clima no modelado do relevo terrestre e em 1926 no "*Düsseldorfer Naturforschertag*" chegou-se a um consenso do significado dos climas nos processos de elaboração do relevo. A "*variância climática*" passa a ser extremamente explorada nos trabalhos de J. Büdel.

À partir de então define-se, paulatinamente, um conjunto de trabalhos que exploram principalmente a evolução do relevo através do tempo pela análise de seus *depósitos correlativos* e de *estrutura superficial da paisagem*, procurando caracterizar os processos morfoclimáticos presentes e passados, responsáveis pela atual distribuição das formas de relevo.

Outra linha valoriza de maneira significativa os *mecanismos atuais*, comandados pelos climas que hoje dominam os processos de alteração e modelado.

De maneira esquemática definem-se desta forma, respectivamente, as abordagens que originaram as chamadas *geomorfologia climática* e *geomorfologia climatogenética*, vistas por de

terminados autores em certos momentos como em oposição à chamada *geomorfologia estrutural*, em boa parte associada à primeira linha de investigações mencionada. Na realidade, deve-se insistir na existência de apenas uma ciência geomorfológica, artificialmente dividida nestes três ramos, muito mais por motivos de escalas de abordagem, como também por motivos didáticos e pedagógicos, que científicos propriamente ditos.

Concluindo pode-se dizer que a geomorfologia evoluiu no século XX principalmente através de mudanças em seus métodos e técnicas de pesquisa. Assim, mesmo considerando somente a geomorfologia em língua inglesa, da visão cíclica e historicista de Davis, passa-se a uma postura onde se despreza o tempo no estudo processual das formas de relevo (5), o que levou ao aparecimento de controvérsias e discussões, que, todavia, são extremamente benéficas ao desenvolvimento da ciência.

#### BIBLIOGRAFIA

- (1) SPARKS, B.W.  
(1972) *Geomorphology*, Longman, Londres.
- (2) DAVIS, W.M.  
(1899) *The Geographical Cycle*. The Geographical Journal, Vol. 14, nº 5, pag. 481 a 504.
- (3) HORTON, R.E.  
(1945) *Erosional development of streams and their drainage basins: hydrophysical approach to quantitative morphology*. Bulletin of the Geological Society of America, vol. 56, nº 1, pag. 275-370.
- (4) PENCK, W.  
(1922) *Die Morphologische Analyse. Ein Kapitel der physikalischen Geologie*. J. Engelhorn's Nachf, Stuttgart.
- (5) HACK, J.T.  
(1960) *Interpretation of erosional topography in humid temperate regions*. American Journal of Science, 258 - A (Bradley volume), pag. 70-80.

## **ESTRUTURA E GÊNESE DA COMPARTIMENTAÇÃO DA PAISAGEM DE SERRA NEGRA – MG.**

**Valter Casseti**

O Autor procura analisar o processo tectogenético responsável pela individualização estrutural no complexo de Serra Negra (Município de Patrocínio – MG). Faz uma análise morfoestrutural através da ação dos processos morfogenéticos dos diferentes ciclos erosivos com a heterogeneidade litológica, além das implicações tectônicas.

Por fim, caracteriza e compartimenta a morfologia da paisagem resultante e apresenta subsídios aos diferentes campos do conhecimento aplicado.

---

**Pedidos à EDITORA DA UFG**  
**Av. Universitária 1533**  
**Setor Universitário – Fone 261-4666 R-142**  
**74000 – Goiânia-Goiás**